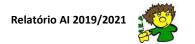
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEVIDÉM

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

Grupo de trabalho

Helena Rebelo José Carlos Lima José Santos Mafalda Matias Mª João Sampaio Susana Vale

OUTUBRO 2021



ÍNDICE

L.	INTRODUÇÃO	3
2.	DOMÍNIOS DE INCIDÊNCIA	4
3.	METODOLOGIA DE TRABALHO	5
4.	DADOS RECOLHIDOS E ANÁLISE	5
	A. LIDERANÇA E GESTÃO	5
	B. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO	ε
	B.1. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS	7
	B.1.1. Questionários aplicados aos alunos e encarregados de educação	7
	B.1.2. Questionário aplicado aos professores	14
	B.2. DADOS ESTATÍSTICOS	17
	B.2.1. Educação Inclusiva	17
	B.2.2. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	19
	B.2.3. Plano Anual e Plurianual de Atividades e Formação	19
	B.2.4. Participação dos Encarregados de Educação em reuniões com Diretores de turma/Professores titulares/Educadores	19
	B.2.5. Medidas Disciplinares	20
	B.2.6. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	22
	B.2.7. Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)	23
	C. RESULTADOS	25
	C.1. RESULTADOS ACADÉMICOS	25
	C.2. AVALIAÇÃO INTERNA/AVALIAÇÃO EXTERNA	35
	C.3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	35
	C.4. QUADRO DE MÉRITO	37
	C.5. NÚMERO DE ALUNOS A FREQUENTAR O AGRUPAMENTO	38
	D. ANÁLISE GLOBAL E CONTRIBUTO PARA AS METAS DO PROJETO EDUCATIVO	38
5.	AUTOAVALIAÇÃO	_ 40
	CONCLUSÃO	
	A. IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS FORTES E ASPETOS A MELHORAR	42
	B. REFLEXÃO FINAL	43

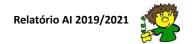












1. INTRODUÇÃO

A Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro aprovou o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior e definiu as bases da autoavaliação de caracter obrigatório a realizar em cada escola ou Agrupamento de escolas, surgindo uma nova perspetiva de avaliação, sendo um processo que visa "promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema" (art.º3.º). A Inspeção Geral da Educação (IGE) assumiu a responsabilidade da realização da avaliação externa e as escolas a realização da autoavaliação. Relativamente à autoavaliação, não é definido um modelo de implementação. Neste sentido, o Despacho conjunto n.º 370/2006 de 3 de maio assume como um dos objetivos da política educativa o enraizamento da cultura e da prática da avaliação do sistema da educação e procede "à constituição de um grupo de trabalho com o objetivo de estudar e propor os modelos de autoavaliação e de avaliação externa dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e definir os procedimentos e condições necessários à sua generalização, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação e a criação de condições para o aprofundamento da autonomia das escolas". O relatório do grupo de trabalho conclui que, pelo facto de um grande número de escolas possuírem projetos no âmbito da autoavaliação e terem mecanismos em funcionamento, não era justificável a aplicação de um modelo comum a todas as escolas.

De acordo com a Lei 31/2002 os objetivos desenvolvem-se com base numa "conceção de avaliação que, a partir de uma análise de diagnóstico, vise a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagógicas relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa."

Entendemos, como Alaiz et al. (2003), que "a autoavaliação é um processo de melhoria da escola, conduzido através quer da construção de referenciais, quer da procura de provas (factos, comprovativos, evidências) para a formulação do juízo de valor; é um exercício coletivo,











assente no diálogo e no confronto de perspetivas sobre o sentido da escola e da educação; é um processo de desenvolvimento profissional; é um ato de responsabilidade social, ou seja, um exercício de civismo; é uma avaliação orientada para a utilização; é um processo conduzido internamente, mas que pode contar com a intervenção de agentes externos" (Alaiz et al., 2003: 21).

Dando cumprimento ao estipulado na referida Lei, apresentamos o Relatório da Avaliação Interna referente aos anos letivo 2019/20 e 2020/2021. Optamos pela apresentação de um relatório que contempla dois anos letivos uma vez que apresentaram características semelhantes e atípicas, ficaram marcados pelo encerramento, em duas fases distintas, dos estabelecimentos de ensino, em virtude da pandemia do Covid-19, pelo Ensino a Distância (E@D) e, ainda pela suspensão das provas de avaliação externa.

2. DOMÍNIOS DE INCIDÊNCIA

Tal como não existe um conceito unívoco de autoavaliação, também não há modelo único, cabendo a cada Agrupamento a opção por um modelo de autoavaliação em função de uma opção conceptual e a finalidade da autoavaliação, estabelecendo a que melhor se adeque à sua realidade e contexto. A pluralidade de caminhos possíveis torna premente a necessidade de se optar e, nesse sentido, a escolha da escola pode recair sobre um modelo que tome a autoavaliação como um processo de melhoria (Alaiz et al., 2003) e de aprendizagem organizacional (Bolívar, 2014). Foi com base na necessidade de tentar optar por um modelo que torne a autoavaliação como um processo de melhoria e de aprendizagem que optamos por nos centrarmos em quatro domínios, selecionados tendo em conta o quadro de referência do terceiro ciclo de avaliação externa das escolas:

- A Liderança e Gestão
- B Prestação de Serviço Educativo
- C Resultados
- D Autoavaliação













Em cada domínio apresentamos os resultados e respetiva análise e o contributo para as metas do Projeto Educativo do Agrupamento. Na parte final identificamos pontos fortes e aspetos a melhorar.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Foram aplicados questionários de natureza confidencial e anónima, em suporte digital, aos alunos, pessoal docente e Encarregados de Educação nas diversas escolas do nosso Agrupamento. Também se utilizaram dados estatísticos e registos em diversos relatórios.

4. DADOS RECOLHIDOS E ANÁLISE

A. LIDERANÇA E GESTÃO

No último Relatório de Avaliação Interna não foram identificados neste domínio aspetos a melhorar pelo que optamos por apenas fazer referência aos dados obtidos pela Avaliação do Plano de Ensino a Distância elaborado para o Agrupamento.

Através da análise destes dados é possível verificar que, quer relativamente ao documento "Princípios e Orientações para o Ensino a Distância," quer às Lideranças Intermédias, o grau de satisfação dos docentes é bastante elevado. (Quadro I)

Quadro I - Grau de satisfação	Documento "Princípios e Orientações para o E@D"	Lideranças Intermédias
Pré-escolar	100%	100%
1.º Ciclo	86%	89%
2.º Ciclo	68%	68%
3.º Ciclo	64%	70%











Relativamente ao campo de análise "Liderança", verifica-se que houve o incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras através da apresentação de candidatura ao Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário; da participação nos Projetos Prochild CoLab, PISA for Schools, PEGADAS, EcoEscolas, Mentorias, Hypatiamat, Ensinar e Aprender Português, No poupar é que está o ganho, DROPI (PORTA 7), + Cidadania e no Plano Nacional de Cinema. Alguns dados referentes a vários destes Projetos/Programas serão apresentados mais à frente neste relatório.

B. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio a recolha de informação foi feita através da aplicação de um questionário sobre "Avaliação" e da análise de diversos relatórios.

A escolha desse tema para o inquérito decorre da aplicação do Decreto-Lei n.º 55 de 2018. Para os alunos e Encarregados de Educação as questões incidiram sobre Critérios de avaliação e Avaliação de trabalhos; os docentes foram questionados sobre Natureza e finalidade da avaliação, Instrumentos de avaliação e Avaliação de trabalhos.

Foi aplicado o mesmo questionário a todos os alunos do 1.º. 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento de Escolas. No 1.º ciclo responderam ao inquérito 85 alunos de um universo considerado de 96, quatro alunos por turma, o que corresponde a 88,5%. No 2.º e 3.º ciclo, num universo de 522 alunos responderam 253 o que corresponde a 48% do total.

Foi solicitado o preenchimento do questionário a todos os Encarregados de Educação dos 1.º, 2º e 3º ciclos. No 1.º ciclo responderam ao inquérito 233 Encarregados de um universo considerado de 432 (número de alunos do 1º ciclo), o que corresponde a 54%. Nos 2.º e 3.º ciclos de um total de 522 Encarregados de Educação responderam 253 o que corresponde a 48%.

Aplicou-se também um inquérito para conhecer a opinião dos Professores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento de Escolas de Pevidém e de um universo de 117 docentes, 90 responderam ao inquérito o que representa cerca de 77%.













No que se refere à Educação Inclusiva, Centro de Apoio à Aprendizagem, Plano de Desenvolvimento Pessoal e Social, Plano Anual de Atividades e Serviço de Psicologia e Orientação os dados apresentados foram recolhidos nos relatórios elaborados pelos respetivos coordenadores.

B.1. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

B.1.1. Questionários aplicados aos alunos e encarregados de educação

"CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO" - Perceção dos alunos

Relativamente ao conhecimento dos critérios gerais de avaliação da Escola, 75% dos alunos do 2.º e 3.º ciclos e 74% dos alunos do 1.º ciclo respondeu acertadamente escolhendo a opção "conhecimentos e capacidades/atitudes e valores", cerca de 20% selecionou opções que não correspondem à designação correta dos critérios gerais e 7% diz não saber quais são os critérios. (Quadro II)

Quadro II - Os critérios gerais de avaliação na minha escola são	Alunos do 1.º ciclo %	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos %
Conhecimentos e Capacidades/ Atitudes e Valores	74	75
Capacidades/ Atitudes e Valores	4	4
Conhecimentos e Capacidades/ Cumprimento de regras	15	14

Questionados sobre o meio através do qual tiveram conhecimento dos critérios gerais, os alunos tiveram a oportunidade de indicar mais do que um. Assim, a maioria referiu o Diretor de Turma (78%) ou o Professora Titular de Turma (89%); 38% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos referiu o professor de uma disciplina; 8% dos alunos do 2.º e 3.º ciclos e 1% dos alunos do 1.º ciclo referiu a página digital do Agrupamento; 3% dos alunos do 2.º e 3.º ciclos referiu um colega; 7% dos alunos do 2.º e 3.º ciclos e 2% dos alunos do 1.º ciclo referiu o seu Encarregado de Educação; e 7% dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos não respondeu. (Quadro III)



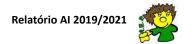












Quadro III - Tive conhecimento dos critérios gerais de avaliação através de	Alunos do 1.º ciclo	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos
g ,	%	%
Página digital do Agrupamento	1	8
Diretor de turma	76	78
Professor de uma disciplina	0	38
Colega(s)	0	3
Encarregado de Educação	1	7

No que se refere à compreensão dos critérios gerais de avaliação 91% dos alunos do 1.º ciclo e 89% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou mesmo concorda totalmente.

Considerando os critérios específicos de avaliação, a maioria dos alunos do 1.º ciclo, (71%) e dos 2.º e 3.º ciclos (78%) concorda ou concorda totalmente que conhece os critérios de todas as disciplinas.

Quando questionados se os critérios específicos de avaliação eram explicados pelo professor de cada disciplina 88% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou concorda totalmente. (Quadro IV)

Quadro IV - Conheço os critérios	Alunos do 1.º ciclo		Alunos do 1.º ciclo Alunos dos 2.º e 3.º ciclos %		
específicos de avaliação de todas as	9	o	CICIO	05 %	
disciplinas.	C (%)	CT (%)	C (%)	CT (%)	
Compreendo os critérios gerais de	66	25	61	28	
avaliação da minha escola.	00	23	01	20	
Conheço os critérios específicos de	57	14	56	22	
avaliação de todas as disciplinas.	37	14	30	22	
Os critérios específicos de avaliação					
são explicados pelo professor de			52	36	
cada disciplina.					

Podemos concluir que a grande maioria dos alunos conhece e compreende os critérios gerais e os critérios específicos de avaliação e teve conhecimento dos referidos critérios através do diretor de turma ou do professor titular de turma. No entanto consideramos ainda necessário











aprofundar o trabalho de divulgação e clarificação dos critérios para diminuir a margem relativamente à totalidade.

"CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO" - Perceção dos Encarregados de Educação

De acordo com as respostas dadas pelos Encarregados de Educação relativamente aos critérios gerais de avaliação da Escola verifica-se que 63% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 72% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos selecionou a opção correta "conhecimentos e capacidades/atitudes e valores", 22% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo 20% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos selecionou opções que não correspondem à designação correta dos critérios gerais e 13% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 8% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos diz não saber. (Quadro V)

Quadro V - Os critérios gerais de avaliação da escola são	EE de alunos do 1.º ciclo (%)	EE de alunos dos 2.º e 3.º ciclos (%)
Conhecimentos e Capacidades/ Atitudes e Valores	63	72
Capacidades/ Atitudes e Valores	5	4
Conhecimentos e Capacidades/ Cumprimento de regras	17	16

Relativamente ao meio através do qual tiveram conhecimento dos critérios gerais, os Encarregados de Educação tiveram a oportunidade de indicar mais do que um. Assim, a maioria dos Encarregados de Educação referiu o professor titular de turma (70%) ou o Diretor de Turma (76%), 2% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 4% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos referiu o professor de uma disciplina; 9% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 16% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos referiu a página digital do Agrupamento, 2% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 24% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos referiu o seu educando e 15% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 8% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos raformados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 8% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos não respondeu. (Quadro VI)













Quadro VI - Tive conhecimento dos critérios gerais de avaliação através de	EE de alunos do 1.º ciclo (%)	EE de alunos dos 2.º e 3.º ciclos (%)
Página digital do Agrupamento	9	16
Diretor de turma /Prof. titular de turma	70	76
Professor de uma disciplina	2	4
Colega(s)	2	1
Educando	3	24

No que diz respeito à clareza dos critérios de avaliação da escola do seu educando, uma grande maioria dos encarregados de educação concorda ou mesmo concorda totalmente que os critérios são claros: aproximadamente 86% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo, e 84% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Refira-se ainda que cerca de 14% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo não responderam a esta questão. (Quadro VII)

Quadro VII - Clareza dos	EE de alunos do 1.º		EE de alunos dos 2.º e	
critérios gerais	ciclo (%)		3.º ciclos (%)	
	C (%)	CT (%)	C (%)	CT (%)
Os critérios gerais de avaliação da escola são claros.	18	57	65	19

Quando questionados se conhecem os critérios específicos de avaliação de todas as disciplinas, 72% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 74% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou mesmo concorda totalmente.

Relativamente ao facto de os critérios específicos de avaliação terem sido comunicados pelo professor de cada disciplina 58% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou concorda totalmente. (Quadro VIII)



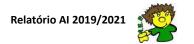












Quadro VIII - Critérios específicos	EE de alunos do 1.º ciclo (%)			os dos 2.º e los (%)
	C (%)	CT (%)	C (%)	CT (%)
Conheço os critérios específicos de avaliação de todas as disciplinas.	16	55	61	13
Os critérios específicos de avaliação foram comunicados pelo professor de cada disciplina.			46	12

Podemos concluir que a grande maioria dos encarregados de educação concorda que conhece e compreende os critérios gerais e os critérios específicos de avaliação dos seus educandos e teve conhecimento dos referidos critérios através do professor titular de turma e ou do Diretor de Turma. No entanto consideramos ser ainda necessário aprofundar junto destes interlocutores o trabalho de divulgação e clarificação dos critérios.

"AVALIAÇÃO DE TRABALHOS" - Perceção dos alunos

Questionados se quando fazem um trabalho (prático, de pesquisa, ...) individual ou em grupo, os professores lhes dizem como vão ser avaliados, 98% dos alunos do 1.º ciclo e 84 % dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou concorda totalmente. Quanto aos professores lhes sugerirem melhorias/correções, 98% dos alunos do 1.º ciclo e 88% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou concorda totalmente. Relativamente aos seus colegas participarem na avaliação do trabalho, 76% dos alunos do 1.º ciclo e 62% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou concorda totalmente. Questionados se fazem a sua autoavaliação quando fazem um trabalho, 95% dos alunos do 1.º ciclo e 60% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou concorda totalmente. (Quadro IX)

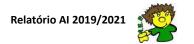












Quadro IX - Avaliação de trabalhos (Perceção dos alunos)	Alunos do 1.º ciclo (%)			
	C (%)	CT (%)	C (%)	CT (%)
Quando faço um trabalho (prático, de pesquisa), individual ou em grupo, os professores dizem-me como vai ser avaliado.	68	29	54	30
Quando faço um trabalho (prático, de pesquisa,), individual ou em grupo, os professores sugerem-me melhorias/ correções.	52	46	58	30
Quando faço um trabalho (prático, de pesquisa,), individual ou em grupo, os meus colegas participam na avaliação.	58	19	43	19
Quando faço um trabalho (prático, de pesquisa,), individual ou em grupo, faço a autoavaliação.	72	24	42	18

Relativamente à avaliação dos trabalhos, podemos concluir que grande percentagem dos alunos sabe como esses trabalhos são avaliados e refere que o(a)s professores(as) das respetivas disciplinas fazem sugestões de melhoria. A maioria concorda que os colegas participam nessa avaliação e que realizam sempre a sua autoavaliação.

"AVALIAÇÃO DE TRABALHOS" - Perceção dos Encarregados de Educação

Relativamente aos trabalhos que o seu educando faz (práticos, de pesquisa...), individuais ou em grupo, 75% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 73 % dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou concorda totalmente que os professores lhe dizem como vai ser avaliado. Quanto aos professores sugerirem ao aluno melhorias/correções, 77% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 75% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou concorda totalmente. Relativamente aos colegas dos seus educandos participarem na avaliação do trabalho, 33% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 47% dos Encarregados de Educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos concorda ou concorda totalmente. Questionados se o seu educando













faz a autoavaliação quando faz um trabalho, 50% dos Encarregados de Educação de alunos do 1.º ciclo e 62% concorda ou concorda totalmente. (Quadro X)

Observação: No questionário realizado aos Encarregados de Educação foi referido que a opção "concorda" deveria ser entendida como "sabe que é feito"

Quadro X - Avaliação de trabalhos (Perceção dos Enc. de Educação)	EE de alunos do 1.º ciclo (%)			unos dos ciclos (%)
	C (%)	CT (%)	C (%)	CT (%)
Quando o meu educando faz um trabalho (prático, de pesquisa,), individual ou em grupo, os professores dizem-lhe como vai ser avaliado.	60	15	63	10
Quando o meu educando faz um trabalho (prático, de pesquisa,), individual ou em grupo, os professores sugerem-lhe melhorias/ correções.	56	21	60	15
Quando o meu educando faz um trabalho (prático, de pesquisa,), individual ou em grupo, os seus colegas participam na avaliação.	36	7	40	7
Quando o meu educando faz um trabalho (prático, de pesquisa,), individual ou em grupo, faz a autoavaliação.	43	7	55	7

Relativamente à avaliação dos trabalhos, podemos concluir que grande percentagem dos encarregados de educação sabe como os trabalhos dos seus educandos são avaliados e refere que os/as professores(as) das respetivas disciplinas fazem sugestões de melhoria. A grande maioria dos encarregados de educação também concorda que tem conhecimento que os colegas dos seus educandos participam nessa avaliação e que os seus educandos realizam a sua autoavaliação.

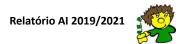












B.1.2. Questionário aplicado aos professores

"NATUREZA E FINALIDADE DA AVALIAÇÃO" - Perceção dos Professores

No que concerne à primeira questão, sobre a natureza e finalidade da avaliação, constatam-se valores muito elevados (77%) de docentes que concordam ou concordam totalmente que as modalidades de avaliação formativa e sumativa têm natureza e finalidades distintas (*Fig.* 1).

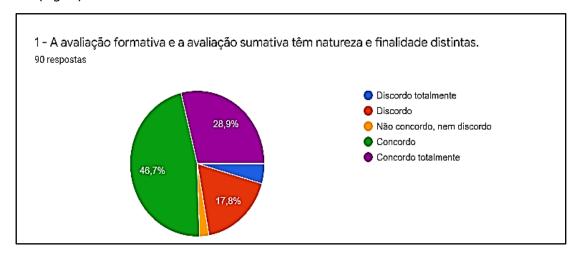


Fig. 1 - Natureza e finalidade da avaliação

Na segunda questão 49% dos docentes caracteriza a sua prática letiva por uma avaliação formativa e sumativa em partes iguais e 46% caracterizou-a por uma avaliação predominantemente formativa (*Fig. 2*). Apenas três docentes caracterizaram a sua prática letiva por uma avaliação predominantemente sumativa.

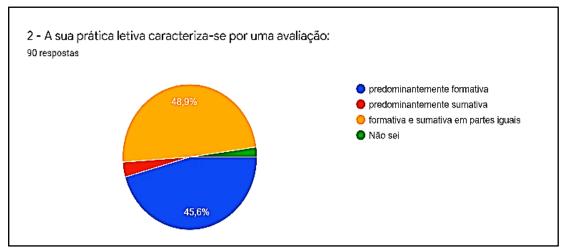


Fig. 2 - Caracterização da prática letiva



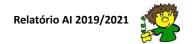












Os valores das respostas à terceira questão permitem verificar que a recolha de elementos de avaliação visa, principalmente, adaptar e/ou diferenciar metodologias e estratégias (61%); permitir aos alunos melhorar as aprendizagens (46%) e verificar se os alunos realizaram as aprendizagens esperadas (36%). Constata-se que estas respostas vão de encontro às finalidades da avaliação formativa. Não obstante, 6% dos docentes refere que a recolha de elementos de avaliação visa, essencialmente, classificar os alunos/atribuir um nível.

As respostas à quarta e quinta questões permitem constatar que os quatro tipos de instrumentos de recolha de informação utilizados na avaliação formativa e sumativa são os mesmos, ainda que tenham pesos relativos diferentes. Ainda assim, assiste-se a uma preferência pelos trabalhos práticos/de pesquisa, como instrumento de recolha de elementos de avaliação formativa e, no caso da avaliação sumativa, há uma clara preferência pelas fichas de avaliação/testes. Ambos os instrumentos de recolha de informação, correspondem ao que mais tradicional existe no sistema de ensino português. (Quadro XI)

Quadro XI-Instrumentos de recolha de informação	Avaliação formativa	Avaliação sumativa
Trabalhos práticos/ de pesquisa	66%	49%
Questões de aula	56%	33%
Questionários/ Formulários	54%	33%
Fichas de avaliação/ Testes	42%	81%

Com efeito, verifica-se que instrumentos de recolha de elementos de avaliação mais recentes e que, em alguns casos, implicam a utilização das TIC, são ainda pouco utilizados quer na avaliação formativa, quer na avaliação sumativa das aprendizagens dos alunos, nomeadamente *kahoots/quizzes* (31% e 20%, respetivamente) e rúbricas de avaliação (13% e 9%, respetivamente).

Com um peso relativo muito reduzido, independentemente da modalidade de avaliação, surgem as entrevistas (8% na formativa e 2% na sumativa).

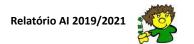












As respostas à sexta questão, permitem perceber que 94% dos docentes concorda ou concorda totalmente que quando fazem recolha de elementos de avaliação, os alunos sabem previamente como vão ser avaliados.

"AVALIAÇÃO DE TRABALHOS" - Perceção dos Professores

Relativamente à avaliação de trabalhos práticos (questões sete, oito e nove), observa-se que 94% concordam ou concordam totalmente que fazem sugestões de correção/melhoria, antes de os classificar; 74% concorda ou concorda totalmente que os alunos têm possibilidade de se avaliar mutuamente; e 95% concorda ou concorda totalmente que os alunos têm possibilidade de se autoavaliar. (*Fig. 3, 4 e 5*)

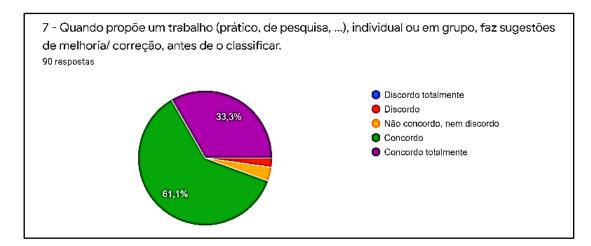


Fig. 3 - Correções/ sugestões de melhoria de trabalhos

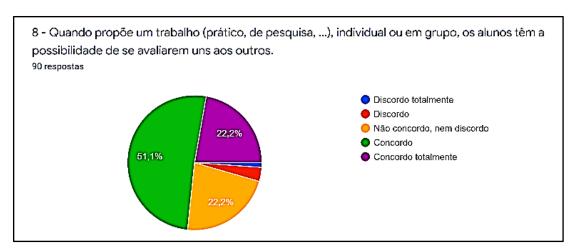


Fig. 4 - Avaliação de trabalhos pelos pares









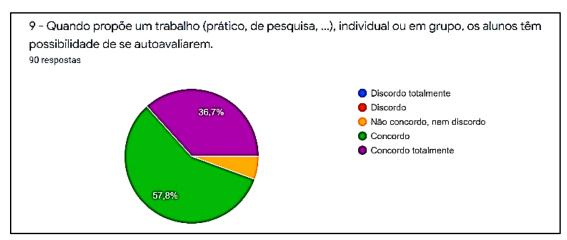


Fig. 5 - Autoavaliação de trabalhos

B.2. DADOS ESTATÍSTICOS

B.2.1. Educação Inclusiva

Comparando a percentagem de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (DL 54/2018), verifica-se um aumento significativo do ano letivo 2018/19 para 2020/21. Observa-se ainda, ser na escola sede do Agrupamento onde mais alunos beneficiam destas medidas.

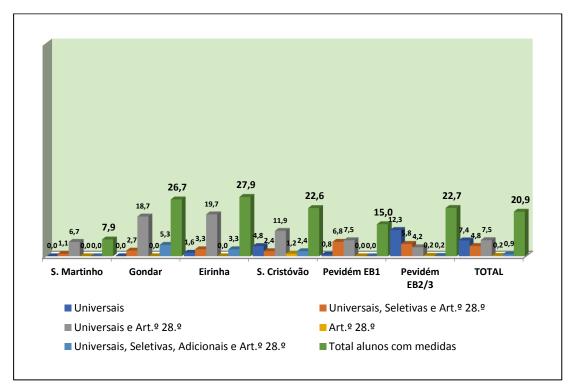


Fig. 6 - Percentagem de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão 2018/19









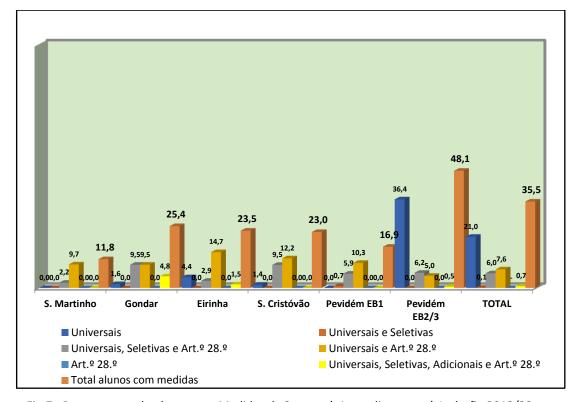


Fig.7 - Percentagem de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão 2019/20

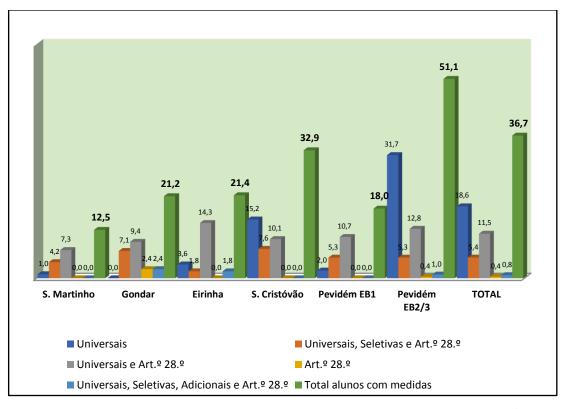


Fig. 8 - Percentagem de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão 2020/21











B.2.2. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

No Agrupamento, as disciplinas de Português e Matemática foram as que se destacaram mais pelo número de alunos apoiados de forma regular. Relativamente ao ano letivo 2019/20 o número de alunos a beneficiar de apoio a Português aumentou 87,5% e a Matemática 100%.

Na sua globalidade o apoio prestado pelos docentes, ao nível do CAA, foi bastante profícuo na medida em que, no final do ano letivo 2020/21, dos 90 alunos que beneficiaram de apoio a Português, 72 alunos obtiveram nível \geq 3 o que representa 81% de sucesso e a Matemática num total de 80 alunos, 63 também obtiveram nível \geq 3 o que representa 77% de sucesso.

B.2.3. Plano Anual e Plurianual de Atividades e Formação

Da análise dos relatórios do Plano Anual e Plurianual de Atividades e Formação é possível concluir que: "Devido à suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais no ano 2019/20, foram realizadas apenas 55% das atividades propostas. No ano letivo 2020/21 tal já não se verificou, aumentando a percentagem de atividades realizadas para 71% (em 85 atividades propostas apenas 6 não foram realizadas).

As atividades realizadas contribuíram para o cumprimento de todas as metas do projeto educativo, verificando-se existência de articulação vertical e horizontal. O grau de satisfação dos intervenientes foi bastante positivo. A concretização deste plano envolveu um grande número de participantes, uma grande variedade de áreas de intervenção trabalhadas e um aumento de parcerias estabelecidas."

B.2.4. Participação dos Encarregados de Educação em reuniões com Diretores de turma/Professores titulares/Educadores

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Quadro XII	Presença de Enc. de Educação—EPE- <i>Média global</i>
Ano letivo 2018/19	70,9%
Ano letivo 2019/20	
Ano letivo 2020/21	70%

Verifica-se assim que a percentagem de Encarregados de Educação presentes em reuniões convocadas pela Educadora se tem mantido nos 70% o que significa que continua abaixo da Meta proposta no Projeto Educativo do Agrupamento.



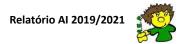












PRIMEIRO CICLO

Quadro XIII	Presença de Enc. de Educação— 1.º ciclo - <i>Média global</i>
Ano letivo 2018/19	90%
Ano letivo 2019/20	90,4%
Ano letivo 2020/21	84,3%

SEGUNDO E TERCEIRO CICLOS

Quadro XIV	Presença de Enc. de Educação — 2.º e 3.º ciclos - <i>Média global</i>
Ano letivo 2018/19	84,7%
Ano letivo 2019/20	82,5%
Ano letivo 2020/21	78%

No ano letivo 2018/19 as reuniões foram presenciais; nos anos 2019/20 e 2020/21, devido à situação de pandemia, foram realizadas à distância. Não obstante, e tendo em conta as eventuais dificuldades tecnológicas, a presença de Encarregados de Educação em reuniões com Diretores de Turma/Professor Titular/Educador continuou a manter-se próxima dos 80%, valor previsto na meta 3 do PEA "Articulação Escola/Família/Comunidade".

B.2.5. Medidas Disciplinares

	Balanço das medidas disciplinares aplicadas, com base em Despacho do Diretor em 2018/19									
Quadro XV	Medidas corretivas	Medidas sancionatórias								
	Realização de Atividades de Integração	1dia	2 dias	3 dias	> dias	Total				
5.º Ano	1	0	0	0	0	0				
6.º Ano	6	0	0	0	0	0				
7.º Ano	5	1	2	0	0	3				
8.º Ano	2	1	0	0	0	1				
9.º Ano	8	0	0	1	1					
Total	22	2	2	0	1	5				

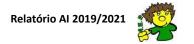












	Balanço das medidas disciplinares aplicadas, com base em Despacho do Diretor em 2019/20										
Quadro XVI	Medidas corretivas	Medidas sancionatórias									
	Realização de Atividades de Integração	1dia	2 dias	3 dias	> dias	Total					
5.º Ano	1	0	0	0	0	0					
6.º Ano	0	0	1	0	0	1					
7.º Ano	1	7	2	0	0	9					
8.º Ano	3	0	0	1	0	1					
9.º Ano	5	4	4 0 1 0 5								
Total	10	11	3	2	0	16					

	Balanço das medidas disciplinares aplicadas, com base em Despacho do Diretor em 2020/21									
Quadro XVII	Medidas corretivas	Medidas sancionatórias								
	Realização de Atividades de Integração	1dia	2 dias	3 dias	> dias	Total				
3.º Ano	4	0	0	0	0	0				
5.º Ano	0	2	0	0	0	2				
6.º Ano	0	0	0	0	0	2				
7.º Ano	0	4	0	0	0	4				
8.º Ano	1	4	0	2	0	6				
9.º Ano	0	8	0	0	0	8				
Total	5	18	0	2	0	22				

O número total de medidas disciplinares aplicadas tem-se mantido constante.

A análise dos valores apresentados deve ter em consideração que, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21, devido às restrições decorrentes da pandemia, quase não foi possível optar por medidas corretivas, pelo que foram aplicadas medidas sancionatórias de suspensão por 1 dia útil. Assim, o aumento das medidas disciplinares sancionatórias deve-se, essencialmente, ao facto anteriormente referido e não a um aumento da gravidade das ocorrências disciplinares.















B.2.6. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

De acordo com os relatórios apresentados por este Serviço, fazendo "o balanço qualitativo dos processos de avaliação e intervenção realizados e em termos do sucesso escolar dos alunos, poder-se-ão apontar os seguintes resultados:

Quadro XVIII	Ano letivo 2019/2020										
Alunos acompanhados	Total	Processos de avaliação	Processos de intervenção	Transição	Retenção	Percentagem de sucesso					
1.º Ciclo	21	11	10	19	2	90,5%					
2.ºCiclo	9	1	8	9	0	100%					
3.ºCiclo	30	2	28	30	0	100%					
Total	60	14	46	58	2	96,7%					

Quadro XIX	Ano letivo 2020/2021									
Alunos acompanhados	Total	Processos de avaliação	Processos de intervenção	Transição	Retenção	Percentagem de sucesso				
Pré-escolar	1	0	1	-	-	-				
1.º Ciclo	26	12	14	24	2	92%				
2.ºCiclo	14	1	13	14	0	100%				
3.ºCiclo	41	4	37	40	1	100%				
Total	82	17	65	78	3	96,7%				

Analisando a percentagem de sucesso, considera-se ter contribuído ativamente para o sucesso educativo dos alunos ao longo dos ciclos, um dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento. Esta situação será particularmente importante quando se considera os processos de intervenção psicológica. Contudo, não será também de menosprezar a importâncias das avaliações psicopedagógicas realizadas para a caracterização das dificuldades e potencialidades dos alunos que melhor permitissem a definição da intervenção a realizar e as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de que deverão beneficiar."

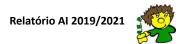












Gostaríamos ainda de destacar o aumento significativo de alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação mantendo, no entanto, a percentagem de sucesso dos alunos.

B.2.7. Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)

Este Programa visava "(...) o aprofundamento de intervenções de caráter socio comportamental que confiram às escolas o reforço de recursos humanos para a concretização de medidas centradas nestas dimensões essenciais para o sucesso e inclusão educativos, nomeadamente: o aperfeiçoamento de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal, o aprofundamento da relação entre escola e família e o envolvimento da comunidade na parceria para o sucesso." Cumprindo os requisitos apresentados, a candidatura do nosso Agrupamento englobou a proposta de três medidas de intervenção: Medida um – "Ser + Aluno", Medida dois – "Promover o Sucesso de Todos" e Medida três – "Ser Família com a Escola."

De acordo com o relatório elaborado no final do ano letivo 2020/21: "Após análise dos resultados obtidos na implementação do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário concluiu-se que o trabalho desenvolvido por toda a comunidade educativa foi bastante satisfatório. Em relação à Medida 1, "Ser + aluno", 100% dos alunos estiveram envolvidos nos programas de desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais. No 1º ciclo concluiu-se que a maioria dos alunos registou evoluções positivas no domínio das suas competências socio emocionais em todos os anos de escolaridade, à exceção de uma turma do 2.º ano em que se observou uma ligeira diminuição nos resultados obtidos no pós-teste. Já em relação aos 2.º e 3.º ciclos detetaram-se valores significativamente positivos, que se traduziram num regresso bem-sucedido ao ensino presencial e em expectativas positivas relativamente ao decurso do ano letivo em termos de ajustamento emocional e comportamental. Relativamente à satisfação e eficácia dos processos de tutoria, constataram-se valores muito elevados (100%) de tutorandos que concordaram que gostaram de trabalhar com os seus tutores, tendo desenvolvido uma relação positiva com eles. Há a registar 88% de alunos que referiram que se envolveram ativamente nas sessões de tutoria, 100% concordaram que o seu tutor o ajudou a ultrapassar as suas dificuldades de forma positiva e 75% dos tutorandos mencionaram que houve uma melhoria no relacionamento com os seus pares e professores,











assim como na definição de objetivos de realização académica. Quanto à taxa de sucesso escolar, constata-se que dos 430 alunos que integram o 1.º ciclo, ficaram apenas retidos 5 alunos, todos pertencentes a turmas do 2.º ano de escolaridade, registando-se o menor valor dos últimos 13 anos (1,16%). Quanto aos 5.º, 6.º e 9.º anos, a taxa de sucesso foi de 100% e no 7.º e 8.º anos apenas se registaram 6 retenções (3 em cada ano de escolaridade – 2,68% no 7.º ano e 2,60% no 8.º ano).

Relativamente à Medida 2, "Promover o Sucesso de Todos", salienta-se que o rastreio não foi aplicado ao 1.º ano, por indisponibilidade de tempo, uma vez que as aulas presenciais foram interrompidas pelo confinamento. Contudo, foi feito o rastreio, avaliação, monitorização e intervenção (intervenção universal) a 186 alunos dos 2.º e 3.º anos, o que corresponde a 100% dos alunos que integram estes anos de escolaridade. Registou-se uma evolução bastante positiva a nível da fluência leitora dos alunos nas suas turmas, tendo por referência os resultados médios da própria turma. Quando analisada a evolução da média de fluência leitora (2.º e 3.º anos) e de compreensão leitora (3.º ano) dos alunos que integram o Agrupamento, foi possível verificar uma evolução francamente positiva: 2.º ano de escolaridade passou de 38 palavras corretamente lidas por minuto para 80 palavras; 3.º ano passou de 81 palavras lidas num minuto para 109; 3.º ano de escolaridade, em termos de compreensão leitora, passou de 7 palavras corretamente identificadas em textos lacunares (três minutos) para 17 palavras. Relativamente aos alunos em situação de risco, verificou-se que 20% dos alunos identificados em cada turma beneficiaram de intervenção em pequeno grupo (para além da intervenção universal desenvolvida na turma atividade de sala de aula "Vamos Ler 10 minutos?" e atividade "Ouvintes Sortudos" de envolvimento das famílias). De todos os alunos intervencionados, 7 alunos do 2.º ano deixaram de configurar uma situação de risco, assim como 7 alunos do 3.º ano. Em relação à compreensão leitora, 8 alunos do 3.º ano conseguiram sair da situação de risco. Em termos de qualidade de sucesso dos alunos destes anos de escolaridade, foram atribuídos cerca de 83% de níveis iguais ou superiores a Bom no 2.º ano e cerca de 81% de níveis Bom e Muito Bom no 3.º ano de escolaridade.

Na Medida 3, "Ser Família com a Escola", no 1.º ciclo, foram desenvolvidas quatro atividades com a participação dos pais em sala de aula (presencial e Zoom), apesar de todas as











docentes terem solicitado a colaboração dos Encarregados de Educação. É ainda de salientar que houve pouca adesão dos pais/EE nas ações dinamizadas pelo Serviço de Psicologia [na ação de sensibilização "Promover o sucesso de todos" apenas 73 pais marcaram presença e nas ações de (in)formação "De pequenino...se desenvolvem emoções positivas" participaram 119; na ação de (in)formação para pais e Encarregados de Educação "Importância do sono e do repouso", direcionada para os 8.º anos, houve apenas 25 participantes; relativamente ao Webinar "Uso das Redes Sociais, Controlo Parental e Medidas de Segurança", estiveram presentes 72 pais e alunos que se envolveram ativamente na discussão em causa]. Considerando a globalidade das atividades desenvolvidas no nosso Programa são de salientar os mais variados aspetos, desde o envolvimento de todos os alunos, docentes e técnicos, à preocupação constante com a melhoria dos resultados, apesar de constatarmos que o envolvimento/participação dos Encarregados de Educação nas diversas sessões e atividades propostas ficou aquém do expectável. Esta será, portanto, uma área a apostar no próximo ano letivo, revelando-se importante continuar a promover um maior envolvimento/participação dos pais/EE nas ações de sensibilização a realizar, tal como em atividades de sala de aula (1.º ciclo), de forma a promover o "Sucesso de Todos". Como reflexão final, será de salientar a segurança que temos relativamente ao contributo positivo que as ações desenvolvidas no âmbito deste Programa tiveram para o sucesso académico dos nossos alunos, assim como para a formação e evolução pessoal, social e emocional dos mesmos. Acreditamos que "Ser Família com a Escola" é o ponto de partida para o "Ser + Aluno" no nosso Agrupamento e contribuir para a promoção do "Sucesso de Todos".

C. RESULTADOS

C.1. RESULTADOS ACADÉMICOS

Apresentam-se em seguida os dados estatísticos referentes a este domínio e a respetiva análise.



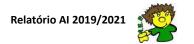












EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Na Educação Pré-escolar o sucesso encontra-se a partir das evidências dos desempenhos no nível 5. Com base na proposta de Gabriela Portugal e Ferre Laevers "Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistema de acompanhamento das Crianças, os níveis de um a cinco permitem uma análise ao estado global do grupo, do muito baixo ao muito alto, para que se possa fazer o devido investimento numa planificação capaz de levar todos ao maior nível possível (Quadro XX)

Quadro XX	NÍVEIS DE DESEMPENHO
4 00000000	Desempenho
Nível 1 - Muito baixo	Ausência de atividade
Nível 2 - Baixo	Atividade esporádica ou frequentemente interrompida
Nível 3 - Médio	Atividade mais ou menos continuada ou atividade sem grande intensidade
Nível 4 - Alto	Atividade com momentos intensos
Nível 5 - Muito alto	Atividade intensa e continuada

Tendo como referência as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar (ADPS - Área de Desenvolvimento Pessoal e Social, AEC – Área de Expressão e Comunicação, ACM – Área de Conhecimento do Mundo), transcreve-se a reflexão expressa no relatório final do Departamento de Educação Pré-escolar: "O grupo de Pevidém da turma 1 evidencia nível 5 em todas as Áreas, com exceção da Área do Conhecimento do Mundo que apresenta nível 4. No que diz respeito à sala 2 o grupo apresenta um nível 4 em todas as Áreas de Conteúdo. Em relação à turma de Gondar, evidencia-se o nível 5 em todas as Áreas. Os grupos encontram-se acima do esperado (eram esperados níveis 4 em maior número de domínios) o que demonstra o desenvolvimento de um trabalho bem realizado, bem planeado e com foco bem definido. À semelhança da avaliação diagnóstica regista-se uma diferença significativa entre os desempenhos dos grupos de Pevidém e de forma mais acentuada nas Atitudes e Valores. Esta análise leva-nos a sentir como necessário um investimento no envolvimento familiar e num planeamento mais focado e adequado com o objetivo de se evidenciarem melhores desempenhos.











A meta do sucesso, dos últimos anos foi analisada no final do ano letivo anterior e, pelo facto de ter vindo a ser menor do que o esperado e as docentes considerarem que, profissionalmente, têm dado sempre o seu melhor, fez-se a proposta de neste ano letivo ser de 80% em vez dos 96% previstos em sede do PEA. A dificuldade em atingir esta meta foi associada à alteração significativa da heterogeneidade dos grupos: cada vez mais os grupos são constituídos por uma percentagem significativa de crianças que completam os 3 anos até dezembro e o facto de também poderem ser admitidas em qualquer altura do ano desde que tenham completado os 3 anos, tem dificultado uma planificação e um trabalho capaz de permitir uma evolução significativa, dentro do que era esperado, em todas as crianças.

O desempenho global dos grupos está dentro do esperado por referência à avaliação diagnóstica e abaixo do esperado por referência aos valores pretendidos pelo Departamento".

PRIMEIRO CICLO

		PORTUGUÊS										
Quadro XXI	2018/19				2019/20					2020/21		
	Insuf.	Suf.	Bom	MB	Insuf.	Suf.	Bom	MB	Insuf.	Suf.	Bom	MB
1.º Ano	4,6	22,0	35,8	37,6	2,8	15,5	23,9	57,8	4,4	12,4	37,2	46
2.º Ano	5,3	36,8	38,3	19,6	12,7	29,1	43,6	14,6	9,6	14,5	43,4	32,5
3.º Ano	0,0	43,1	41,2	15,7	1,5	34,3	45,5	18,7	1,1	33,3	42,4	23,2
4.º Ano	1,0	30,3	35,4	33,3	0	36,7	40,8	22,5	2,9	40,9	33,6	22,6

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

Da análise comparativa dos anos 2018/19, 2019/20 e 2020/21 constata-se que apesar de ter havido um aumento do insucesso, também se verifica um aumento dos níveis "Muito Bom."

		MATEMÁTICA											
Quadro XXII	2018/19				2019/20					2020/21			
	Insuf.	Suf.	Bom	MB	Insuf.	Suf.	Bom	MB	Insuf.	Suf.	Bom	MB	
1.º Ano	4,6	14,7	37,6	43,1	1,4	11,3	22,5	64,8	3,5	11,5	30,1	54,9	
2.º Ano	5,3	24,8	31,4	24,3	12,7	16,4	38,2	32,7	8,4	15,7	30,1	45,8	
3.º Ano	5,9	39,2	31,4	23,5	0	29,9	41	29,1	5,1	29,3	34,3	31,3	
4.º Ano	4,0	31,3	40,4	24,3	5,1	35,7	33,7	25,5	0,7	38,7	37,2	23,4	

Obs: Os resultados apresentam-se em %.





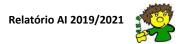






27





Analisando o sucesso na disciplina de matemática, verifica-se alguma oscilação, no entanto os níveis de "Muito Bom" têm aumentado em quase todos os níveis de ensino.

		ESTUDO DO MEIO											
Quadro XXIII	2018/19					2019/20				2020/21			
	Insuf.	Suf.	Bom	MB	Insuf.	Suf.	Bom	MB	Insuf.	Suf.	Bom	MB	
1.º Ano	0,0	7,3	44,0	48,7	0	8,5	19,7	71,8	0,0	5,3	26,6	68,1	
2.º Ano	2,3	13,5	37,6	46,6	5,5	14,5	45,5	34,5	1,2	13,3	32,5	53,0	
3.º Ano	0,0	21,6	56,8	21,6	0	15,7	47	37,3	0,0	21,2	36,4	42,4	
4.º Ano	1,0	19,2	48,5	31,3	0	19,4	46,9	33,7	0,0	23,4	38,7	37,9	

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

O insucesso em Estudo do Meio é praticamente inexistente (apenas no 2.º ano ele ainda existe, mas é residual).

							ING	LÊS					
	Quadro XXIV		201	8/19			201	9/20			2020	0/21	
		Insuf.	Suf.	Bom	MB	Insuf.	Suf.	Bom	MB	Insuf.	Suf.	Bom	MB
	3.º Ano	0,0	36,3	39,2	24,5	0	26,1	40,3	33,6	0,0	24,2	29,3	46,5
	4.º Ano	1,0	25,3	48,5	25,2	1,0	33,7	38,8	26,5	0,0	35,8	40,9	23,4

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

No ano letivo 2020/21 não existe insucesso na disciplina de Inglês. De referir que, apesar de no 3.º ano os níveis de "Muito Bom" terem vindo a aumentar, o mesmo não se verifica no 4.º ano.

2 1 2007	CIDADAI	NIA E DESENVOLV	IMENTO
Quadro XXV	2018/19	2019/20	2020/21
1.º Ano	99,1	100	98,2
2.º Ano		100	100
3.º Ano			100

Obs: Os resultados apresentam-se em %.













As turmas de 1.º, 2.º e 3.º anos trabalharam de acordo com a Estratégia de Cidadania do Agrupamento. De forma transversal foram aprofundados temas relativos à saúde, segurança e risco, verificando-se um elevado nível de sucesso.

SEGUNDO E TERCEIRO CICLOS

					Р	ORTU	GUÊS					
Quadro XXVI		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	0,9	59,1	36,5	3,5	6,5	65,2	27,2	1,1	18,4	49,4	25,3	6,9
6.º Ano	3	63	31	3	3,6	66,1	26,8	3,6	0	50	44,8	5,2
7.º Ano	14,7	56	26,7	2,6	12,8	47	29,9	10,3	11,7	57,7	24,3	6,3
8.º Ano	9,8	62,3	23,8	4,1	5,4	63,1	18,9	12,6	9,7	49,6	32,7	8
9.º Ano	5,9	73,3	19,8	1	6,5	65,9	22	5,7	0,9	61,6	25,9	11,6

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

Fazendo uma análise comparativa destacam-se três aspetos: o aumento significativo do insucesso na disciplina de Português no 5.º ano, a melhoria na qualidade do sucesso no 9.º ano e a inexistência de níveis inferiores a 3 no 6.º ano.

						FRAN	CÊS					
Quadro XXVII		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
7.º Ano	6	48,3	34,5	11,2	4,2	41,5	38,1	16,1	7,2	36	44,1	12,6
8.º Ano	21,3	50,8	21,3	6,6	5,4	60.4	24,3	9,9	6,1	45,6	32,5	15,8
9.º Ano	9,9	49,5	35,6	5	10,6	52,9	30,9	5,7	3,6	39,3	41,1	16

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

O sucesso na disciplina de Francês tem vindo a aumentar, destacando-se o 8.º ano em que houve uma diminuição muito significativa dos níveis inferiores a três em comparação com os dados de 2018/19.





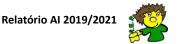












						INGL	ÊS					
Quadro XXVIII		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	0	33,9	45,2	20,9	3,3	31,9	50,5	14,3	0	31,8	53,4	14,8
6.º Ano	2	44	34	20	0	27,7	42,9	29,5	3,1	27,1	49	20,8
7.º Ano	12,1	48,3	25,9	12,9	2,6	47	30,8	19,7	0,9	41,4	40,5	17,1
8.º Ano	0	62,3	30,3	7,4	5,4	57,7	19,8	17,1	0	46	31,9	22,1
9.º Ano	7	44	40	9	0	43,9	39	17,1	0	41,1	42,9	16

A disciplina de Inglês apresentou melhorias significativas, não existindo níveis inferiores a três nos 5.º, 8.º e 9.º anos e verificando-se um decréscimo desses níveis no 7.º, em comparação com os dados de 2018/19.

		HI	STÓRI	A GEO	GRAF	IA DE	PORT	UGAL	. / HIS	TÓRI	A	
Quadro XXIX		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	2,6	47,8	33	16,6	0	15,2	28,3	56,5	0	26,1	54,6	19,3
6.º Ano	1	46	37	16	0	50,9	27,7	21,4	0	22,9	39,6	37,5
7.º Ano	18,1	49,1	22,4	10,4	3,4	47,9	28,2	20,5	0,9	29,7	51,4	18
8.º Ano	4,1	45,1	27,9	22,9	1,8	58,6	28,8	10,8	0,9	21,2	49,6	28,3
9.º Ano	0	26	44	30	0	31,7	40,7	27,6	0	30,4	55,3	14,3

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

					G	EOGR	AFIA					
Quadro XXX		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
7.º Ano	15,5	60,4	19,8	4,3	6,8	41	33,3	18,8	5,4	39,6	41,4	13,5
8.º Ano	0,8	40,2	44,3	14,7	8,1	64,9	19,8	7,2	0,9	43,4	36,2	19,5
9.º Ano	1	61	30	8	0,8	52,8	34,2	12,2	2,7	65,2	20,5	11,6

Obs: Os resultados apresentam-se em %.



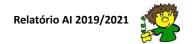












Nestas disciplinas existe uma melhoria significativa dos resultados comparando os diferentes anos letivos em análise.

No 7.º ano, tanto na disciplina de História como na de Geografia, verifica-se uma diminuição significativa do insucesso. O 9.º ano é o único onde tem aumentado o insucesso.

				EDUC	AÇÃO	MOR	AL E R	ELIGI	OSA			
Quadro XXXI		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	0	0	37,6	62,4	0	0	19,5	80,5	0	0	1,8	98,2
6.º Ano	0	1,2	42	56,8	0	0	38,5	61,5	0	1,6	1,6	96,8
7.º Ano	0	2,2	14,1	83,7	0	0	8	92	0	0	3,5	96,5
8.º Ano	0	0,9	21,7	77,4	0	4	11,9	84,1	0	0	12,5	87,5
9.º Ano	0	1,2	18,6	80,2	0	1	11,8	87,2	0	2	16,2	81,8

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

Nesta disciplina, em que não se verifica insucesso, salienta-se o progressivo aumento de níveis 5 ao longo dos anos de escolaridade.

			C	CIDAD	ANIA E	DESE	NVOL	.VIME	NTO			
Quadro XXXII		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	0	45,2	28,7	26,1	0	14	36,6	49,4	0	17,1	32,9	50
6.º Ano	-	-	-	1	0	17	44,6	38,4	0	12,4	41,2	46,4
7.º Ano	0	44	42,2	13,8	0	40,7	44,9	14,4	0	22,5	53,2	24,3
8.º Ano	-	-	-	1	0	43,2	32,4	24,3	0,9	30,7	41,2	27,2
9.º Ano	-	-	-	-	-	-			0	35,7	43,8	20,5

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

Nesta disciplina, em que também não se verifica insucesso, constata-se que a maioria dos níveis se situa entre o 3 e o 4.



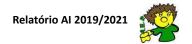












					M	ATEM	ÁTICA					
Quadro XXXIII		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	17,4	47,8	23,5	11,3	1,1	47,3	38,5	13,2	20,7	54	17,2	8,1
6.º Ano	16	48	23	13	4,5	61,6	25,9	8	5,3	34,7	43,2	16,8
7.º Ano	12,1	31	36,2	19,8	9,4	44,4	23,9	22,2	26,1	39,6	25,2	9,1
8.º Ano	28,7	43,4	19,7	8,2	16,2	32,4	27	24,3	12,4	51,3	23	13,3
9.º Ano	33	35	25	7	26	50,4	17,1	6,5	21,4	33,0	22,3	22,3

O insucesso na disciplina é elevado e, apesar de ter havido uma diminuição do insucesso nesta disciplina no final do ano letivo 2019/20, tal não se verificou no ano letivo seguinte voltando, de uma forma geral a aumentar em quase todos os níveis de ensino. Destaca-se os 8.º e 9.º anos que têm vindo a diminuir a percentagem de insucesso ao longo dos diferentes anos letivos.

					CIÊNO	CIAS N	ATUR	AIS				
Quadro XXXIV		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	3,5	47,8	35,6	13,1	2,2	29,4	47,8	20,7	1,1	39,8	45,5	13,6
6.º Ano	0	43	39	18	5,4	34,8	44,6	15,2	0	43,7	39,6	16,7
7.º Ano	5,1	56,9	25,9	12,1	4,2	55,9	32,2	7,6	3,6	45,1	38,7	12,6
8.º Ano	2,5	60,6	31,2	5,7	0,9	49,6	34,2	15,3	4,4	49,1	35,1	11,4
9.º Ano	1	65	28	6	1,6	61,8	31,7	4,9	4,5	45,5	32,1	17,9

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

Ao longo dos 3 anos letivos em análise o insucesso diminuiu nos 5.º, 6.º e 7.º anos, tendo aumentado ligeiramente nos restantes.





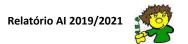












				CIÊ	NCIAS	FÍSIC	O-QUI	MICA	S			
Quadro XXXV		2018	3/19			2019	9/20			202	0/21	
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
7.º Ano	3,4	47,5	34,5	14,6	2,6	47	36,8	13,7	5,4	38,7	45,1	10,8
8.º Ano	2,4	48,4	41,8	7,4	1,8	46	34,2	18	3,6	51,3	23,0	22,1
9.º Ano	6	49	36	9	3,3	51,2	35,8	9,8	0	36,6	43,8	19,6

Na disciplina de Ciências Físico-Químicas o insucesso deixou de existir no 9.º ano, tendo tido um ligeiro aumento nos restantes anos escolares.

	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO												
Quadro XXXVI		2018/19				2019/20				2020/21			
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
5.º Ano	0,9	44,3	49,6	5,2	0	30,1	51,6	18,3	0	22,7	48,9	28,4	
6.º Ano	-	-	-	-	1,8	50,9	36,6	10,7	0	37,1	48,5	14,4	
7.º Ano	0	41,4	47,4	11,2	2,6	37,6	50,4	9,4	0	46,0	40,5	13,5	
8.º Ano	-	-	-	1	0	40,9	53,7	5,5	0	39,5	42,1	18,4	
9.º Ano	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	48,2	34,8	16,1	

Obs: Os resultados apresentam-se em %

Relativamente a esta disciplina, se por um lado se verifica a reduzida percentagem de níveis 2, por outro lado os níveis atribuídos situam-se, maioritariamente, no nível 4.

	EDUCAÇÃO FÍSICA											
Quadro XXXVII		2018/19			2019/20				2020/21			
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	0	19,1	53.9	27	0	19,4	48,4	32,3	0	19,3	75	5,7
6.º Ano	0	22	55	23	0	9,8	62,5	27,7	0	18,5	52,6	28,9
7.º Ano	0	19	60,3	20,7	0	19,5	60,2	20,3	0	17,1	57,7	25,2
8.º Ano	0	23,8	60,6	15,6	0	17,1	60,4	22,5	0	16,7	56,1	27,2
9.º Ano	0	19,1	53.9	27	0	9,8	61,8	28,4	0	8,0	54,5	37,5

Obs: Os resultados apresentam-se em %.



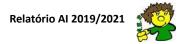












				EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA								
Quadro XXXVIII		2018/19			2019/20				2020/21			
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	0	19,2	45,2	35,6	0	17,4	48,9	33,7	0	26,1	54,6	19,3
6.º Ano	0	30	41	29	0	20,5	49,1	30,4	0	18,8	45,8	35,4
7.º Ano	0	19	64,6	16,4	0,9	11	57,6	30,5	0	34,2	44,2	21,6
8.º Ano	0	6,5	49,2	44,3	0	4,5	55,9	39,6	0,9	4,4	25,4	69,3
9.º Ano	0	19,2	45,2	35,6	-	-	-	-	0	1,8	36,6	61,6

		EDUCAÇÃO MUSICAL										
Quadro XXXIX		2018/19			2019/20			2020/21				
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
5.º Ano	0	13,9	47,8	38,3	0	39,8	43	17,2	0	25	54,6	20,4
6.º Ano	0	49	32	19	0	25	52,7	22,3	0	35	39,2	25,8

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

		EDUCAÇÃO VISUAL											
Quadro XL		2018/19				2019/20				2020/21			
	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
5.º Ano	0	19,2	44,3	36,5	0	18,3	48,4	33,3	0	26,1	54,6	19,3	
6.º Ano	0	31	39	30	0	20,5	50,9	28,6	0	19,6	45,4	35	
7.º Ano	0,9	31	53,5	14,6	1,7	28,8	41,5	28	0	24,3	57,7	18,0	
8.º Ano	0	20,5	62,3	17,2	2,7	27,9	50,5	18,9	2,6	37,7	46,5	13,2	
9.º Ano	0	42	44	14	0	20,3	60,2	19,5	0	23,2	52,7	24,1	

Obs: Os resultados apresentam-se em %.

Nas disciplinas do Departamento de Expressões verifica-se que o sucesso é bastante elevado e que os níveis atingidos são, maioritariamente, níveis 4.



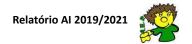












C.2. AVALIAÇÃO INTERNA/AVALIAÇÃO EXTERNA

Nos anos em análise neste relatório devido à situação de pandemia, não se realizaram provas de avaliação externa.

C.3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ao longo do ano, periodicamente, procedeu-se à monitorização da eficácia das medidas que estavam a ser aplicadas, ajustando-as quando necessário, procedimentos que têm sido fundamentais para o aumento da percentagem do sucesso.

Saliente-se o número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão:

Quadro XLI	Alunos com medidas de suporte no Agrupamento				
2018/2019	2019/2020	2020/2021			
20%	34%	36%			

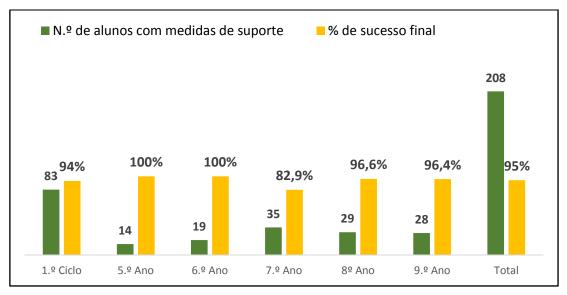


Fig.9 – Ano letivo 2018/19 – Percentagem de sucesso das medidas aplicadas











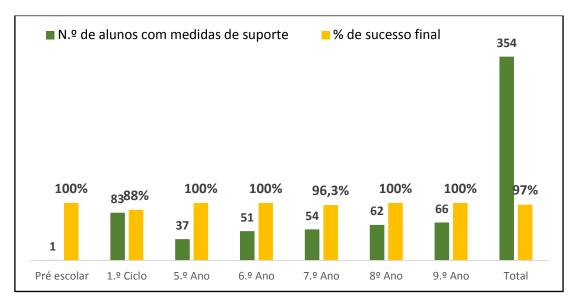


Fig.10 – Ano letivo 2019/20– Percentagem de sucesso das medidas aplicadas

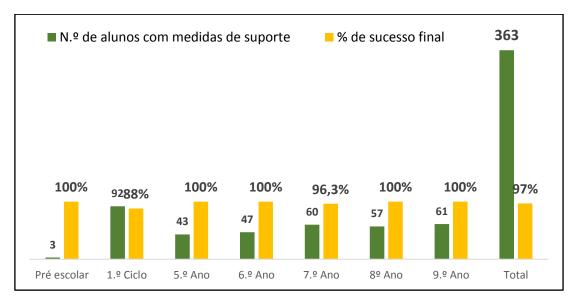


Fig.11 – Ano letivo 2020/21– Percentagem de sucesso das medidas aplicadas

A análise destes quadros permite-nos verificar, não só o aumento de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão: 208 em 2018-19 (20% dos alunos do Agrupamento), 354 em 2019-20 (34% dos alunos do Agrupamento) e 363 em 2020-21 (36% dos alunos do Agrupamento), mas também o sucesso das medidas aplicadas.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva refere, no seu relatório final, que estes valores de sucesso educativo se devem a diversos fatores, nomeadamente, ao trabalho que os docentes têm vindo a desenvolver com os alunos em sala de aula, ao apoio prestado pelos











docentes do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), à implementação cada vez mais consistente de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, à articulação contínua com todos os agentes educativos, à organização de sessões formativas e informativas sobre procedimentos inerentes à Educação Inclusiva, à atualização contínua dos documentos internos e à monitorização da eficácia da aplicação das medidas através da elaboração de estatísticas periódicas.

C.4. QUADRO DE MÉRITO

No final de cada ano letivo o Agrupamento atribui prémios de mérito, conforme expresso no Regulamento Interno.

No final do ano 2019/20 foram atribuídos prémios a 23 alunos do 1.º ciclo, a 47 alunos do 2.º ciclo e a 49 do 3.º ciclo, verificando-se um aumento relativamente ao ano letivo anterior.

No final do ano 2020/21 foram atribuídos prémios a 39 alunos do 1.º ciclo, a 44 alunos do 2.º ciclo e a 56 do 3.º ciclo, verificando-se um aumento relativamente ao ano letivo anterior no 1.º e 3.º ciclos.

Quadro XLII	Quadro de Mérito N.º de alunos						
Ciclo/Ano de escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021				
1.º ciclo	23	24	39				
5.º Ano	21	25	15				
6.º Ano	18	22	29				
7.º Ano	14	21	16				
8.º Ano	14	16	21				
9.º Ano	7	12	19				

Verifica-se um aumento da excelência uma vez que o número de alunos propostos para o Quadro de Mérito do Agrupamento tem vindo a aumentar.



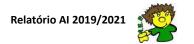












C.5. NÚMERO DE ALUNOS A FREQUENTAR O AGRUPAMENTO

Quadro LXIII	Número total de alunos no agrupamento
Ano letivo 2017/18	1033
Ano letivo 2018/19	1042
Ano letivo 2019/20	1028
Ano letivo 2020/21	1011

Verifica-se que o número total de alunos a frequentar o Agrupamento tem diminuído ligeiramente.

D. ANÁLISE GLOBAL E CONTRIBUTO PARA AS METAS DO PROJETO EDUCATIVO

M1 –Suces	sso Educativo e abandono escolar
Objetivo 1 – Manter e/ou melhorar o sucesso educativo	Através da análise dos resultados académicos, verificase que, no global, o sucesso educativo se tem mantido, com exceção das disciplinas de Português (verificou-se um aumento significativo de insucesso no 5.º ano) e Matemática (aumento de insucesso nos 5º e 7.º anos). (Quadros XXVI e XXXIII). No que se refere ao sucesso a nível da Educação Inclusiva tem melhorado. (Fig. 9 — Percentagem de sucesso das medidas aplicadas)
Objetivo 2 – Diminuir o abandono escolar e absentismo	Este objetivo foi atingido com sucesso, não havendo nos últimos dois anos letivos nenhum caso de abandono.
M2 – 9	Saúde, segurança e disciplina
Objetivo 3 – Oferecer condições para uma vivência em saúde, segurança e com disciplina nas escolas do Agrupamento	Devido à situação pandémica vivida, não foi possível a realização de exercícios de evacuação. Relativamente a ações ligadas à saúde foram realizadas várias, destacando-se as diversas informações sobre a Covid 19 que os Diretores de Turma foram transmitindo aos alunos, em articulação com a Direção do Agrupamento.

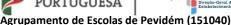




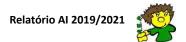








REPÚBLICA



M3 – Articulação Escola/Família/Comunidade

Objetivo 4 – Melhorar a comunicação com os Pais e Encarregados de Educação

Objetivo 5 – Corresponsabilizar toda a comunidade educativa pelo percurso escolar dos alunos

Relativamente ao objetivo 4 verificou-se que apesar das várias tentativas, os Encarregados de Educação não demonstraram muito interesse nas sessões/formações propostas pelo SPO. Este é um aspeto a melhorar.

No que se refere à manutenção da participação dos Pais e Encarregados de Educação nas reuniões acima dos 80% verificou-se que esta meta foi alcançada no 1.º ciclo, ficando aquém dessa percentagem no pré-escolar (10%) e no 2.º e 3.º ciclos (2%). O facto de as reuniões terem sido realizadas à distância pode ter influenciado o decréscimo no número de Encarregados de Educação presentes, pois alguns Encarregados de Educação podem ter tido alguma dificuldade em trabalhar com as novas tecnologias.

M4 – Cidadania e Desenvolvimento

Objetivo 6 – Melhorar comportamentos, atitudes e valores Objetivo 7 – Desenvolver consciência crítica sobre as problemáticas de cidadania e de desenvolvimento

Foram desenvolvidos vários projetos e atividades no âmbito da Cidadania e a percentagem de sucesso na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi de 100%, contribuindo assim para a concretização dos objetivos.

M5 – Educação Inclusiva

Objetivo 8 – Garantir uma educação inclusiva organizada num continuum de respostas educativas capazes de responder à grande complexidade e diversidade de problemáticas existentes

Através dos resultados obtidos, referidos nos relatórios da EMAEI e CAA, pode concluir-se que aumentou o número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e também o sucesso das medidas aplicadas.

No que se refere ao Centro de Apoio à Aprendizagem verificou-se que mesmo no decorrer da pandemia este se encontrou em pleno funcionamento, sendo o apoio prestado pelos docentes via zoom e nenhum aluno foi, assim, deixado para trás.













Relatório Al 2019/2021



M6 - Fixação dos alunos

Objetivo 9 – Manter o número de alunos a frequentar atualmente o Agrupamento

Através da análise dos resultados estatísticos verifica-se que este objetivo não foi totalmente atingido, uma vez que houve um ligeiro decréscimo no número total de alunos do Agrupamento, facto que pode estar relacionado com o decréscimo da taxa de natalidade. (Quadro LXIII)

M7 – Articulação e supervisão

Objetivo 10 – Melhorar a implementação de medidas e estratégias de coordenação e articulação curricular, quer a nível vertical, quer a nível horizontal

Objetivo 11 – Implementar estratégias de supervisão como forma de melhoria da prática pedagógica

Continuaram a ser realizadas as reuniões de articulação no início do ano letivo e ao longo do ano várias atividades/projetos têm sido realizados de forma articulada, no entanto ainda é necessário melhorar este aspeto.

Relativamente ao objetivo 11, consideramos que apesar de haver já algumas práticas neste âmbito, ainda não há um Plano de supervisão para o Agrupamento e o grau de concretização deste objetivo ainda está aquém do desejado.

5. AUTOAVALIAÇÃO

O trabalho realizado por esta equipa incluiu uma diversidade de tarefas, desde a definição do plano de ação até à sua implementação. Assim, foram elaborados e disponibilizados em suporte digital os questionários para alunos, pessoal docente e Encarregados de Educação, tendo sido fundamental a colaboração dada por todos os intervenientes.

Após o preenchimento dos questionários, procedeu-se à análise dos dados recolhidos e à leitura de diversos relatórios, atas e estatísticas elaborados pelos Departamentos e vários grupos de trabalho do Agrupamento.

De uma forma geral, no que se refere à obtenção de opiniões e preenchimento de inquéritos, verificámos uma colaboração muito significativa por parte de todos os intervenientes. No entanto, consideramos que um dos grandes desafios à concretização do processo de













autoavaliação continua a ser melhorar o envolvimento/compromisso da toda a comunidade educativa e conseguir aumentar o número de participantes.

Esta avaliação, contextualizada na realidade do Agrupamento, revela-se de primordial importância pela reflexão que proporciona, pela identificação de aspetos a aperfeiçoar (o que mudar) e a consequente definição de estratégias de ação (como fazer). Assim, o trabalho da equipa de autoavaliação não termina com a apresentação deste relatório. Serão dados a conhecer a toda a comunidade os aspetos que carecem de melhoria para que se definam e implementem as estratégias adequadas. Para que a autoavaliação contribua, de facto, para a melhoria continuada da qualidade, eficácia e sucesso educativo da escola.

Em síntese, consideramos que a autoavaliação se insere no esforço coletivo da escola e a sua utilidade está em servir a eficácia desse esforço, também pela maior endogeneização dos recursos e das competências mobilizadas nos processos de avaliação. Tentamos desenvolver um processo participativo que examina de forma sistemática os pontos fortes e fracos do Agrupamento, apoiando-se tanto sobre os problemas identificados pelos diferentes atores da escola como sobre os resultados estatísticos e que possibilita a conceção e implementação de planos de melhoria.

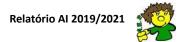












6. CONCLUSÃO

A. IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS FORTES E ASPETOS A MELHORAR

Quadro LXIV	IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS FORTES E ASPETOS A MELHORAR
PONTOS FORTES	ASPETOS A MELHORAR
	LIDERANÇA E GESTÃO
- Elaboração de documento	- Plano de supervisão
de E@D claro e que satisfez	
todos (docentes, EE, alunos)	
	PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO
- Papel do DT/professor	- Presença de Encarregados de Educação da Educação Pré-
Titular na divulgação dos	Escolar (a % está ainda aquém do fixado (80%) cerca de 10%)
Critérios de Avaliação e	- Maior divulgação e clarificação dos critérios de avaliação junto
ligação escola-família	dos alunos e Encarregados de Educação
- Sucesso das medidas de	- Processos de auto e hétero avaliação dos alunos
suporte à aprendizagem e à	- Clarificação das finalidades da avaliação formativa e sumativa
inclusão, monitorização	por parte dos professores
constante das mesmas e	- Diversificação pelos docentes dos instrumentos de avaliação
grande envolvimento dos	com recurso às TIC
docentes e EMAEI	- Aumento do feedback dado aos alunos
- Inexistência de abandono	- Aumentar a presença de Encarregados de Educação em
	ações/formações realizadas pelo Agrupamento
	RESULTADOS
- Aumento do sucesso na	- Insucesso elevado nas disciplinas de Português e Matemática
maioria das disciplinas	



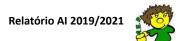












	AUTOAVALIAÇÃO							
- Bom ambiente de	- Maior sensibilização do pessoal docente para maior							
trabalho	participação/colaboração							
-Trabalho colaborativo	- Troca de experiências com equipas de outros Agrupamentos							
	- Formação nessa área							

B. REFLEXÃO FINAL

Este grupo de trabalho tem consciência que, tal como defendido por vários autores, a avaliação interna ou autoavaliação, se depara com problemas diversos (Santos Guerra, 1993; Rocha, 1999) que acabam por limitar a sua eficácia, como sejam: i) o carater individualista da função docente; ii) a falta de tempo e apoio técnico; iii) a resistência de alguns professores à exposição das suas práticas; iv) a falta de motivação profissional; v) a falta de formação técnica; vi) a impaciência pela obtenção de resultados e a ocultação de informação. Contudo, tentou apresentar uma imagem do nosso Agrupamento que deve ser melhorada através da definição de um Plano de Ação e Melhoria elaborado e implementado por todos. Como diz Santos Guerra tentamos "Manter o espelho face à realidade, situá-lo de forma a receber uma imagem fiel, limpá-lo de impurezas que dificultam a visão, acolher as sugestões dos que nele se espelham... A finalidade última é melhorar essa realidade, essa imagem, que se projeta no espelho e que constitui um serviço social presidido por valores. Não existe apenas uma imagem, mas muitas imagens." Santos Guerra (In J. Azevedo (Org), Avaliação das Escolas: Consensos e Divergências, 11-31. Porto, Edições ASA).

Esta é a nossa imagem. Tentaremos melhorar em cada ano letivo que passa.









